



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor : Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Pela oração, pela penitência, pelo melhoramento de vida, vamos preparar-nos a sério para o próximo Concílio Ecuménico. A isso nos tem convidado com insistência a voz do Vigário de Cristo. A isso nos acabam de convidar em Pastoral colectiva os nossos Venerandos Prelados.

Ouvi-los é ouvir a voz de Deus.

ANO XXXIX — N.º 479
13 DE AGOSTO DE 1962
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Os dias 12 e 13 de Julho no Santuário da Fátima

HÁ 46 ANOS... E HOJE!

Pelos anos de 1916/17 a Cova da Iria era estância erma, perdida nos contrafortes da Serra de Aire. Hoje, e particularmente nos meses de Verão, a afluência de peregrinos ao Santuário da Fátima dá-nos estatísticas volumosas. Poucos Santuários do Mundo podem igualar-se com este em movimento religioso. Chegam diariamente peregrinações organizadas, portuguesas e estrangeiras, com seus directores eclesiásticos, seus programas de actos colectivos. O peregrino isolado encontra normalmente grupos em que pode incorporar-se, realizando a procissão das velas, horas de velada eucarística, Missas solenes, procissões em que se reza e canta em diversas línguas, unificando-se o coro na saudação: — «Ave, Ave, Ave Maria!»

Nas aproximações do dia 13, o panorama reveste-se dum *quid* característico, tradicional, um pouco semelhante ao de 1917: — o povo, penitente, a calcurrer léguas e léguas, com os pés entumecidos, gretados pelo asfalto aquecido das estradas, com o farnel à cabeça ou aos ombros, muitos a rezar e a cantar... — Unidades de transporte colectivo, carros utilitários ou de luxo, num vai-vem constante, a despejar romeiros nas imediações d Santuário... — Em volta da Capela das Aparições, o cumprimento de penosas promessas... As Casas Religiosas, as Estalagens, as Pensões, tudo é invadido pela avalanche. Os simples turistas não têm aqui o ar folgasão. Transforma-se-lhes o porte. Paira uma ambiência mística neste Santuário cujos fundamentos foram há 45 anos postos pela visita da Mãe de Deus. A inocência e a virtude dos Pastorinhos Videntes embalsamam o recinto, onde se perpetuam como modelos de penitentes-orantes.

A NOITE TORNOU-SE DIA! NAS TREVAS LUZIU A LUZ!

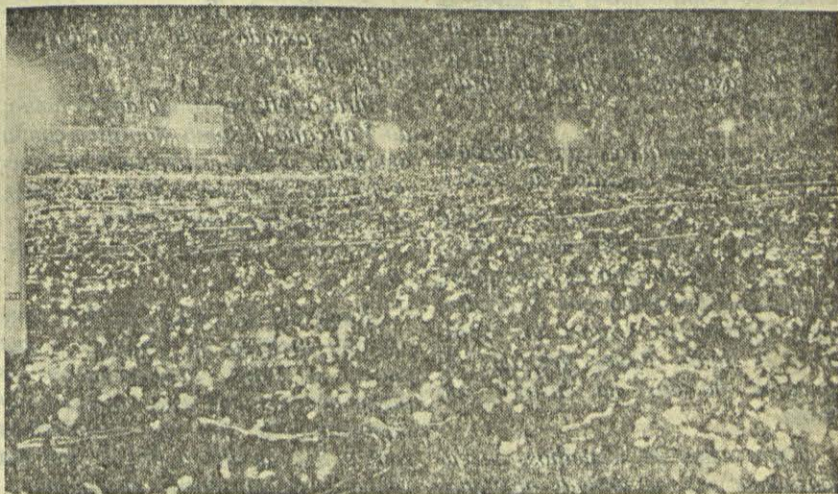
Rezado o Terço e a Ladainha, a esplanada, envolta nas sombras da noite, salpica-se de luzes. No andor dourado e florido de branco vai Nossa Senhora, aos ombros dos pescadores de Sesimbra, dar a grande volta da procissão nocturna. À frente a cruz, seguida dos estandartes e do clero, que antecede imediatamente o andor. E vem depois uma torrente humana que, de fachos ardentes nas mãos e a cantar com acendrado fervor os louvores da Mãe de Deus, oferece impressionante espectáculo de fé e piedade.

Nas criptas continuava o serviço das confissões, por onde passaram no decorrer desta romagem milhares de penitentes.

Na primeira hora da velada eucarística prega o Rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, capitão-capelão militar de Infantaria 7 de Leiria e professor no Seminário Maior e na Escola Técnica da mesma cidade. Comenta os Mistérios Gozosos e diz como se ofende a Deus no seio das famílias por não se observarem aí as virtudes de Nazaré.

As peregrinações de Almeirim, Fazendas de Almeirim, Fornos de Cal (Cadima), Serzedelo (Póvoa de Lanhoso), Lervão, S. Paio (Guimarães), Santo Tirso e Galvão (Gondomar), etc., ajoelham em adoração a Jesus Sacramentado que fica, a partir da 1.ª hora, solenemente exposto no interior da Basílica.

Na Missa da Comunhão Geral, celebrada pelo Rev. P.º Carlos Querido da Silva, Prior da vetusta Ourém, comungaram umas 11.000 almas. Durante a manhã do dia 13 celebraram-se no Santuário, Basílica, 140 Missas; na Capela das Aparições celebraram a Santa Missa 25 Sacerdotes, sendo a Missa das 9 celebrada pelo Vigário Apostólico de S. Ramon, Peru, Senhor D. Buenaventura Iriarte, que se dirige para Roma para tomar parte no Concílio Ecuménico, indo primeiramente visitar os mais célebres Santuários Marianos da Europa.



FÁTIMA, de noite — A procissão das velas no passado dia 13

ESTA É A HORA MAIS ALTA!

Nossa Senhora foi levada para junto do altar, em magestosa procissão pelos pescadores de Sesimbra.

Celebrou a Missa solene, oficial, o Senhor Cónego Galamba de Oliveira, acolitado pelos Revs. P.ºs João Beato e António Calado.

Ao Evangelho pregou novamente o Rev. P.º Vieira da Rosa, começando por citar a 1.ª Encíclica de Sua Santidade João XXIII, a Encíclica «Ad Petri Cathedram»: *De todos os males que, por assim dizer, envenenam os indivíduos, os povos e as nações, e tantas vezes perturbam o espírito de muitos, a causa e raiz está na ignorância da verdade. E não só na ignorância, mas às vezes até no desprezo e no temerário afastamento dela.* No mundo de hoje que perdeu o sentido do sobrenatural, o peregrino que vem à Fátima com espírito de fé encontra na Mensagem da Santíssima Virgem, essência do próprio Evangelho a «renovação da vida cristã, esta vida virtuosa e santa» que o Sumo Pontífice nos aponta como ideal na referida Encíclica.

Um Sacerdote belga fala em francês e flamengo depois da homilia e ao terminar a Missa, explicando os actos a seguir.

Depois de ler a fórmula da Consagração a Nossa Senhora, o locutor Rev. P.º Manuel da Silva Gaspar, Professor no Seminário de Leiria e Assistente Diocesano da J. C. F., pediu as orações dos peregrinos por diversas intenções particularmente recomendadas neste dia ao Santuário.

Mons. Iriarte, Bispo do Peru, deu a Bênção individual aos enfermos e a geral à multidão. À umbela pegou um peregrino belga que em trabalhos de decoração da Basílica Nacional do Sagrado Coração, de Kockelberg, quebrara os braços e as pernas. Vinha agradecer a cura a Nossa Senhora da Fátima.

QUAIS PISCINAS PROBÁTICAS...

64 doentes portadores de uma enfermidade real, receberam a Bênção individual.

Esta romagem foi privada da presença do venerando Prelado de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio — sempre presente e solícito a atender os peregrinos, a dirigir-lhes uma palavra de saudação e incitamento. A preparação dos Cursos de Crandade que se iriam realizar na sua diocese, absorveu totalmente os seus cuidados pastorais. Estes Cursos revelam-se invenção amorosa, autêntica, dos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria para atraírem à vivência do Evangelho as almas que nesta hora hão-de ser TESTEMUNHAS DE CRISTO.

MIRIAM

O Papa e o Concílio

«Um concílio, é a assembleia de todos os Bispos da Igreja Católica e de outros Prelados que têm direito de nela tomar parte, com o fim de estudar e resolver juntamente com o Papa e debaixo da sua autoridade os problemas mais importantes, doutrinais e disciplinares que interessam à vida da Igreja.

Além disso, no concílio, os Bispos, unidos ao Papa e sob a sua suprema autoridade, possuem, nas últimas e definitivas decisões em matéria de fé e de costumes, o dom da infalibilidade».

(Aos representantes da Imprensa mundial, 30 de Outubro de 1953).

Falando a 24 de Janeiro de 1960 na Basílica de Latrão, depois de se referir ao 1.º Concílio de Jerusalém, no ano 50, presidido por S. Pedro, como referem os «Actos dos Apóstolos, o Santo Padre fala dos 20 concílios havidos na história da Igreja.

«Entre estes 20 concílios, 5 realizaram-se sob as antigas abóbadas

deste glorioso Latrão; 8 brilharam como luzes esplendorosas nos fastos da Igreja do Oriente; destes 8, realizaram-se 2 em Niceia, 4 em Constantinopla, 1 em Éfeso e 1 em Calcedónia. Depois vêm os Concílios do Ocidente: 2 em Lião, 1 em Viena, 1 em Constância, 1 em Florença; e o mais importante, aquele cujos efeitos salutarese se fazem sentir ainda nos nossos dias, o Concílio de Trento, seguido no século passado pelo Concílio do Vaticano...»

Para o feliz resultado do Concílio, do Vaticano o Sumo Pontífice confia «na graça celeste e sobretudo na intercessão da Mãe Imaculada de Jesus, que é também nossa Mãe».

Mas pede também as nossas orações.

«Rogamos a todos os fiéis que prestem atenção ao Concílio e que peçam a Deus todo-poderoso Se digne acompanhar esta empresa tão importante a fim de fortalecê-la com o Seu auxílio a fim de que ela venha a ser um motivo de honra».

NAS MÃOS DE DEUS

DR. CARLOS DE AZEVEDO MENDES

MONS. OLIVEIRA REIS

Com a esperança de poder dedicar-lhe mais espaço reservámo-nos para hoje a notícia da morte do Sr. Dr. Carlos de Azevedo Mendes, ocorrida já no passado dia 4 de Maio.

Não precisa a figura querida de Carlos Mendes do espaço da «Voz da Fátima» para se imortalizar.

A sua vida de uma inalterável dedicação e de um incondicional serviço da Santa Igreja a sua vida de piedade, a sua devoção a Nossa Senhora, o seu testemunho da Fátima, a sua presença e trabalho no Santuário sobretudo nos dias de grandes peregrinações fazem dele uma figura inconfundível e inolvidável.

Os primeiros anos da vida do Santuário e alguns dos seus mais notáveis acontecimentos e realizações trazem vinculado a si o nome de Carlos Mendes que, desde a primeira hora, com heróica dedicação, em clima de catacumbas, veio prestar serviços com os seus homens e até deu princípio, ao movimento dos retiros espirituais. Foi durante muitos anos membro da Direcção Superior da Pia União dos Servitas da Fátima. O seu nome e os seus escritos correm mundo na história das aparições, especialmente da de 13 de Outubro.

Carlos Mendes foi bem o tipo do católico no seu meio e no seu tempo. Na advocacia, na Política, na Administração Pública, no Parlamento, na imprensa regional, no serviço apaixonado da sua Misericórdia e da sua terra — Torres Novas — nimbou-se de glória que muitos invejam. Não foi de repente. Vinha de família esse conjunto de ricos dons da natureza e a Providência coroou-os com especiais dons da graça.

A sua acção apostólica e social nos «Estudos Sociais», no «Almondal», no C. A. D. C., nas Conferências de S. Vicente de Paulo e no Centro Católico, tornam-no benemérito da Igreja e da Pátria.

Por isso também o seu funeral foi uma verdadeira consagração.

À ilustre família, ao concelho de Torres Novas, à Igreja e à Nação, a certeza de que sentimos profundamente a perda deste homem e deste amigo.

Deus tenha na glória celeste a sua formosa alma.

Devem os habitantes da Fátima muito à acção pastoral e benemérita de Mons. António de Oliveira Reis, saudoso prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, falecido no dia 22 de Junho.

Em sufrágio da sua alma houve, no dia 23 de Julho solenes ofícios e missa na Capela do Montelo, terra da naturalidade do saudoso sacerdote. Presidiu aos ofícios Mons. Antunes Borges, reitor do Santuário e celebrou a missa o Rev. P.º António dos Reis, capelão da Basílica. Tomaram parte nestes actos o Pároco da Fátima, sacerdotes amigos do falecido e muitas pessoas dos lugares do Montelo e Amoreira.

DOM PAULO MARIA

Na Cartuxa de Santa Maria de Porta Cæli, Serra — Valência — Espanha, faleceu, no dia 14 de Julho, sábado, às 21 h. e 3/4, Dom Paulo Maria (P.º Zacarias de Almeida Fazenda) natural da Covilhã, da Ordem de S. Bruno. Contava quase 82 anos, 56 dos quais passados santamente na vida austera cartusiana. Grande devoto de Nossa Senhora da Fátima e leitor apaixonado do mensário «Voz da Fátima», quis enriquecer a Biblioteca Mariana do Santuário com vários livros que para a mesma enviou. Depois de 52 anos de silêncio na Cartuxa, entrou finalmente na intimidade da S.S.ª Trindade e no Seu eloquente e infinito silêncio. Paz à sua alma!

Aos nossos leitores pedimos uma prece pela alma do virtuoso sacerdote, Dom Paulo Maria.

OUTRAS ALMAS

Todos os dias, ao perto e ao longe, estão a dar contas a Deus almas ligadas às aparições da Fátima, à difusão da Sua Mensagem, à Pia União dos Cruzados da Fátima e à vida do Santuário.

Nem de todas nos chega notícia, nem de todas a poderíamos dar por falta de espaço. Rogamos porém aos nossos queridos leitores se lembrem dessas almas nas suas orações e peçam para todas o eterno repouso no seio de Deus.

A nossa consagração

Nosso Senhor Jesus Cristo foi o grande consagrado a Deus Pai. Faça sempre, disse Jesus, a Vontade d'Aquele que me enviou. A essência da consagração, da doação total é a obediência absoluta.

Depois de Jesus, a grande consagrada a Deus foi Maria Santíssima; a «escrava do Senhor», Nossa Senhora é o modelo da doação total e absoluta feita a Deus pela pura criatura.

Toda a vida do cristão deve ser um esforço incessante, fervoroso e forte para fazer a Vontade de Deus à imitação do Verbo Divino Incarnado e de Sua Mãe bendita.

É este o sentido único e autêntico da consagração. É a exigência que nos impõe a nossa consciente doação a Deus, pelo Coração Imaculado e Doloroso de Maria. Não é um estéril formulário a nossa consagração, mas sim um compromisso solene que postula incondicionalmente a dor, o sacrifício, quicá o derramamento de sangue. Para isto temos de estar preparados, quando consciente e amorosamente atendemos ao pedido instantâneo de Nossa Senhora para fazermos a nossa consagração ao Seu Imaculado Coração, que não é senão o meio de melhor, com mais facilidade, nos consagrarmos ao Coração do Verbo Incarnado, à imitação do Modelo divino, Jesus Cristo, Nosso Senhor, nosso Deus e nosso Pai. Maria Santíssima é a suavidade de Deus que no-La deu por Mãe, guia, modelo e amparo, clarão de luar no negrume da noite escura deste vale de lágrimas, o mundo em que vivemos.

Entregar-nos sem reserva a Nossa Senhora, descansar confiadamente no seu colo materno e deixarmo-nos estreitar nos seus braços, misturar nossas lágrimas com suas lágrimas, fundir nossos corações, em sangue, com seu Imaculado e Doloroso Coração, eis o segredo da perfeita consagração a Maria, podendo então nós ter a certeza de que, por Maria, com Maria, em Maria, havemos de entrar no Coração divino de Jesus de quem Maria Santíssima é porteira e senhora. É em sangue e na dor que Jesus e Maria se nos apresentam como modelos perfeitos de doação total a Deus.

É em sangue e na dor que Jesus e Maria se nos deparam como modelos perfeitos da doação total a Deus.

É pelo sofrimento, é pelo sangue derramando que hemos de cooperar com o Divino Redentor e com Maria Co-Redentora, na salvação do mundo. Outro caminho não podemos trilhar se quisermos ser coerentes com a nossa fé. Porém, com os olhos levantados para a Cruz ensanguentada do Verbo Incarnado, e bem unidos à Rainha dos Mártires, cujo Coração contemplamos trespassado com a espada da profecia de Simeão, com essas duas imagens diante de nós, já não nos será difícil obedecer às exigências da nossa consagração, da doação total a Jesus e a Maria, consagração que Nossa Senhora veio pedir na Fátima para a derrota de Satanás, personificado no espírito naturalista do mundo moderno, e para o triunfo do Reino de Deus na Terra.

CARLOS DE AZEVEDO

MIGALHAS DE DOCTRINA

O Calendário Litúrgico dedica o dia 1 de Julho, com uma celebração particular, ao Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os Sumos Pontífices têm-nos exortado a esta celebração festiva, que vem do limiar da vida da Santa Igreja.

Em 1934, por Decreto de 25 de Abril, Sua Santidade Pio XI veio intensificar a devoção dos fiéis pelo Preciosíssimo Sangue de Jesus.

Nos nossos dias, a Santa Igreja deu novo incremento a esta devoção: Sua Santidade João XXIII, felizmente reinante, veio enriquecer o seu culto, aprovando e indulgenciando a Ladainha do Preciosíssimo Sangue (por Decreto de 24 de Fevereiro de 1960) e alguns meses mais tarde (1 de Julho de 1960), aprovando a invocação «Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue», para intercalar nas invocações de desagravo do «Bendito seja Deus».

Haverá fundamento para esta festa, cujo culto se vai intensificando?!... Sem dúvida. Está baseada no resgate que Jesus nos alcançou com o derramamento do Seu Sangue Divino, no transcendente Sacrifício da Cruz!

Com o derramamento deste Sangue e Vida, que Jesus ofereceu a Seu Eterno Pai, no altar do Calvário, implantou-se um novo reino no mundo — o Reino da Graça. Por este, as almas aproximam-se de Deus; santificam-se; utilizam os meios de elevação que Jesus tornou eficazes no grandioso Mistério da Redenção.

O Reino da graça tornou-se acessível à criatura humana; Jesus, no Seu Infinito Amor por nós, abriu-nos os caminhos da graça que nos embeleza.

A estes caminhos — eflúvios do amor de Deus pelo homem — a Santa Igreja dá o nome de Sacramentos, sinais sensíveis da graça que eles produzem na alma humana.

Chamam-se «sinais sensíveis» porque, em cada sacramento, há uma acção externa, perceptível aos nossos sentidos, cujo significado óbvio, exprime o efeito espiritual que produz na nossa alma.

Assim: No santo Baptismo, temos como sinal sensível a acção de lavar, no derramamento da água. Assim como a água tira as impurezas do corpo, no Sacramento e através deste sinal, dá-se a grande e sobrenatural purificação da alma. Esta fica, de facto, lavada, livre do pecado de que enfermava.

Mas, quem deu a este «sinal sensível», como ao dos outros Sacramentos, o poder santificador, de purificação?!... — O Sangue Preciosíssimo de Jesus foi Quem tornou eficazes estes sinais da Graça.

S. João Crisóstomo, falando da eficácia do Sangue de Jesus Cristo, na «Homília aos Neófitos», diz: «Do Coração aberto de Jesus Cristo nasceu a Igreja; assim como Eva da costela de Adão».

Em atenção à sua importância — a Graça de Deus que deve brilhar abundantemente em nós — esta secção vai iniciar um estudo pormenorizado sobre os Sacramentos, que Deus instituiu para nosso bem.

A todos irá interessar este assunto, visto não desprezarmos o dever de aplicar a Graça à nossa vida, como meio único de santificação.

24 - VII - 1962

SOLITARIUS

VIDA DO SANTUÁRIO

PEREGRINAÇÕES

EM 13 DE JULHO

EM JUNHO

EXERCITO AZUL

No dia 23 de Junho chegaram ao Santuário 10 peregrinos de diversos Estados da América do Norte, organizados pelo «Avé Maria Institute», de Washington, sede do Exército Azul na América do Norte. Entre os peregrinos contavam-se 25 refugiados polacos de Buffalo.

A peregrinação dirigia-se aos principais santuários da Europa.

Na Basílica do Santuário os peregrinos tomaram parte na missa celebrada por Mons. Harold Colgan, fundador do Exército Azul. Outros sacerdotes celebraram na Capela das Aparições e na Basílica.

XII PEREGRINAÇÃO DA BREITANHA

Organizada e dirigida pelo P.^o Guyonvarch, capelão das Irmãs das Pobres, de Lorient, França, este na Cova da Iria, a 12.^a peregrinação da Bretanha, composta de 55 pessoas. Estes peregrinos efectuaram diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora presididas pelo P.^o Guyonvarch e pelo P.^o Le Bail de Lorinet.

— Esteve no Santuário Mons. Jammes J. Gonnolly, venerando Bispo da diocese de Fall River, na América do Norte, que vem à Fátima, pela terceira vez. O illustre Prelado que conta na sua diocese com uma numerosa colónia de portugueses celebrou missa na Basílica. Acompanhou-o o Reitor da Catedral de Fall-River, Rev. P.^o Artur Tansey.

— Passou dois dias no Santuário o Rev. P.^o Trinh Cong Trong, professor do Seminário de Chung Vienth Minh, no Vietnam do Sul, e assistente da Juventude Católica, de ambos os sexos na sua diocese.

Este sacerdote que veio à Fátima pedir as bênçãos de Nossa Senhora para o seu apostolado é director de uma revista da Acção Católica e procurou na Fátima informações e documentos para diversos artigos que tencionava escrever sobre os acontecimentos da Fátima. Recordou o P.^o Trinh a grande devoção que existe no seu País, sobretudo entre a juventude, para com Nossa Senhora da Fátima, cuja imagem percorreu recentemente em peregrinação todas as dioceses do Vietnam do Sul.—Os Bispos consagraram as suas dioceses ao Imaculado Coração de Maria.

RETIRO E PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Nos Hospitais do Santuário da Fátima realizaram-se, de 18 a 21 de Junho, dois retiros para doentes; no Hospital

«Senhora das Dores», o de Senhoras e raparigas e no Hospital «Senhora do Carmo» o de homens.

Ambos os retiros foram organizados pela Comissão Nacional de Doentes na qual estão representados todos os organismos da Acção Católica.

Os doentes vieram de sanatórios, hospitais casas de saúde e a grande maioria de suas casas. Vários tiveram de ser transportados em macas e ambulâncias. Estava representada a maior parte das dioceses, mas o maior contingente veio das dioceses de Lisboa e Leiria. No retiro de Senhoras e de raparigas estiveram 84 doentes; no dos homens por cerca de 40.

Prestaram auxilio às doentes além de diversos dirigentes da Comissão Nacional de Doentes, servitas de Nossa Senhora da Fátima, diversas enfermeiras. Aos homens o serviço de enfermagem é prestado por 7 religiosos da Ordem de São João de Deus.

Dirigiu o retiro das Senhoras o Rev. Dr. José Agostinho Rodrigues, Prior de Alter do Chão e assistente Diocesano da J. A. C. de Portalegre e Castelo Branco. O dos homens, o Rev. Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistente dos organismos agrários da A. C. da Diocese de Leiria.

A seguir ao Retiro, nos dias 21 e 22, reuniram-se a estes muitos outros doentes para a peregrinação nacional dos que sofrem.

Presidiu à peregrinação Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Dom José Pedro da Silva, Bispo de Tiava e esteve presente o Secretário Geral da A. C., Mons. Sezinando de Oliveira Rosa.

EM JULHO

RETIRO ESPIRITUAL DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

— Principiou no dia 30 o retiro anual do clero da arquidiocese de Évora no qual tomam parte 65 sacerdotes de Évora e alguns de outras dioceses. É dirigido pelo Rev. P.^o Manuel Vieira Pinto, director do Movimento para um Mundo Melhor, no nosso País, e pelo Rev. Frei Miguel de Negreiros.

Está presente o Senhor Dom Manuel Trindade Silgueiro, venerando Arcebispo de Évora.

PEREGRINAÇÕES

Cerca de 160 pessoas, homens, senhoras, crianças e alguns sacerdotes, tomaram parte numa peregrinação de penitência que o Movimento Nacional Feminino do distrito de Viana do Castelo organizou nos dias 30 e 31 ao Santuário. Presidiu às cerimónias efectuadas, missa procissão das velas e outras, o Rev. Ar-

cebispo de Viana do Castelo e tomaram parte a presidente Sr.^a D. Maria Olímpia Pinto da Rocha e o Rev. Arcipreste de Ponte do Lima e Frei António Fernandes, de Braga.

EM AGOSTO

VIDA DO SANTUÁRIO

Sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria e com a presença do Rev. Padre Geral da Ordem do Carmo e outros sacerdotes da Cúria Generalícia e superiores dos conventos Carmelitas da Europa e da América e representantes dos Seminários carmelitas e Ordens terceiras portuguesas, inaugurou-se no dia 7 do corrente a imagem de S. Simão Stock, que a Ordem Carmelitana ofereceu ao Santuário e que fica na Colunata ao lado da Estátua de S. Vicente de Paulo.

A imagem é de mármore branco de Vila Viçosa. É obra de D. Maria Amélia Carvalheira da Silva. Tem de altura 2,10 e o peso de 1.400 quilos.

pos da Inglaterra: 20 londrinos com o Rev. P.^o Byrme e outro grupo de Harrow, Middlesex, dirigido pelo Rev. P.^o M. Curtin. Uma senhora das Filipinas, Mrs. A. Orosa, trouxe uma filhinha enferma para receber na Fátima a bênção dos doentes. Da Itália vieram 41 peregrinos de Lucca e ainda a tradicional peregrinação de Turim, de Amigos das Missões da Consolata, com 51 peregrinos, entre os quais, 13 sacerdotes. Esta última foi, como nos anos anteriores, organizada e dirigida pelo Rev. P.^o Luigi Bósio, I. M. C., Superior do Seminário da Consolata da Fátima há cerca de 13 anos. Regressado à Itália, tem sido incansável apóstolo da Mensagem da Fátima no Piemonte. Um dos Sacerdotes deste grupo era o franciscano Rev. P.^o Calixto Manbrini, que erigiu em Cochabamba, na Bolívia, um Santuário de Nossa Senhora da Fátima e era portador de um lindo manto bordado a ouro para a imagem de Nossa Senhora dessa igreja. Vinha ainda o Rev. P.^o Bernardino Marengo, dos Padres Somascos, Pároco da 1.^a paróquia dedicada a Nossa Senhora da Fátima na cidade de Turim.

Numerosas eram as peregrinações portuguesas, elevando-se a 28 o número de estandartes que representariam as paróquias e associações presentes. Apenas nomeamos a dos pescadores de Sesimbra, a muito numerosa, vinda de Guimarães, e outra, de feição singularmente mariana e portuguesa: — Grupo das Mulheres Cristãs aos Pés de Maria, é o nome da associação organizada na cidade do Porto em Janeiro de 1918, com sede na Capela do Monte Pedral, que com o seu Assistente, Rev. P.^o Alberto Pinto de Sousa, quis marcar presença junto do Altar do Mundo no dia do 45.^o aniversário das mais solenes revelações da Mensagem da Fátima.

INICIATIVA FELIZ

A «Pan American» publicou um «Guia das igrejas católicas nos aeroportos do Mundo». Nele estão indicados os principais centros de comunicação de todo o Mundo por ordem alfabética pelos nomes das cidades e por cada cidade o nome ou nomes dos aeroportos internacionais que a cidade tem.

Indica ainda a localização da igreja, quando esta não fica na área do aeroporto, distância, meios de transporte, tempo necessário para lá chegar e horário das missas, ou pelo menos, a hora de abertura e encerramento das igrejas.

O guia está escrito em português e inglês. Foram-nos enviados 3 exemplares que muito agradecemos.

ARCEBISPO DE OSSIRINCO

Esteve no Santuário, no passado dia 3, domingo. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Dom Juan Manuel Gonzalez Arbelaiz, arcebispo titular de Ossirinco, actualmente residente em Madrid.

O illustre Prelado veio administrar o crisma à Menina Pia Henao, filha do Sr. Dr. Daniel Nenaio-Henao, conselheiro da Legação da Colômbia no nosso país. Ao acto assistiram os pais da menina.

O Sr. Arcebispo celebrou missa na Capela das Aparições, no dia seguinte, às oito horas da manhã.

RETIRO DO CLERO DA DIOCESE DE LEIRIA

Realizou-se, de 3 a 9, o retiro do clero de Leiria. Tomaram parte nele 69 sacerdotes. Dirigiu o retiro o Rev. P. Dâmaso, da Congregação dos Sagrados Corações. O Senhor Dom João Pereira Venâncio, bispo da diocese, tomou parte no retiro.

REUNIÕES

Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo

Organizada pelo Conselho Superior realizou-se nos dias 27 e 28 de Julho a concentração anual das Conferências

Femininas de S. Vicente de Paulo, com a participação de 600 vicentinas de quase todas as dioceses do País e representantes de Luanda, Açores, Goa, Lourenço Marques e Beira.

Presidiu às cerimónias em honra de Nossa Senhora o venerando Bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz que proferiu uma alocução à chegada, pregou durante a hora santa e celebrou a missa. Depois da hora santa efectuou-se uma procissão eucarística pelo recinto.

Na Assembleia Geral a que presidiu o Prelado da Guarda proferiu palavras de saudação a Sr.^a D. Maria da Glória de Barros e Castro, presidente do Conselho Superior. Foram lidos diversos relatórios das conferências do Porto, Lisboa, Guarda, Luanda e Lourenço Marques e apresentado o testemunho da Conferência de Santo Agostinho, de Lisboa, que trouxe 60 protegidos.

Mons. Honorato Monteiro assistente do Conselho Superior fez a leitura das orações e da Acta da última Assembleia Geral. Efectuou-se ainda a habitual colecta. As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

II Semana Nacional dos Assistentes da Acção Católica

Sob a presidência do Senhor Dom José Pedro da Silva, Venerando Bispo de Tiava, realizou-se, de 23 a 26 de

Julho, a 2.^a Semana Nacional dos Assistentes da Acção Católica Portuguesa, em que tomaram parte o Secretário Geral da A. C. P., Mons. Sezinando de Oliveira Rosa, o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Bispo auxiliar de Braga, e 203 sacerdotes entre os quais 14 Assistentes dos Serviços Centrais da A. C. P. e Assistentes diocesanos e paroquiais de todas as dioceses do continente e ilhas adjacentes.

Do programa constam diversas conferências, comunicações e estudos sobre o tema geral «para uma renovação de pensamento e de vida: uma acção pastoral e uma acção apostólica através da santificação do domingo e das diversões do domingo».

O Senhor Bispo auxiliar de Braga fez todos os dias aos sacerdotes semanistas práticas subordinadas ao pensamento do dia «O sacerdote, homem de Deus, deve dar à comunidade cristã o sentido do «Dia do Senhor», pelo modo como celebra a missa e preside e assiste aos actos do culto; pela sua atitude pessoal perante as diversões; pela acção organizada para que o «Dia do Senhor», seja também «Dia para o Senhor».

Foram apresentadas comunicações de Párcos dos meios urbano, operário e rural e o Rev.^{mo} Secretário Geral da A. C. P. apresentou o plano da grande Campanha de 1962/63 — A santificação do Domingo —. Dois Assistentes Gerais falaram sobre a «Acção do Assistente e do Pároco» e o «Grande Encontro da Juventude» — os novos escolhem Deus».

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA Graças dos Servos de Deus

NEVRITE DORSO-LOMBAR

MARIA AUGUSTA DE SOUSA COSTA — Tarouquela — Cinfães

agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de uma nevríte dorso-lombar.

Tarouquela, 6 de Fevereiro de 1961.

O Pároco de Santa Maria Maior»

Traz o atestado médico.

JOAQUIM PINTO — Fontes — Freixo — Marco de Canavezes

esteve mais de um ano entevado, de cama, com fraqueza cerebral, sem obter melhoras da parte de médicos e especialistas. Depois, recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, e prometendo-Lhe publicar a sua cura, se Nossa Senhora o curasse, melhorou por completo, podendo ganhar a vida pelo seu trabalho, passa já de um ano. Vem por este meio agradecer e fazer publicar essa extraordinária graça.

15-3-61.

O Pároco: Manuel Pereira Araújo

BALBINA DOGRAZO — Vigo — Espanha

«Graças à Santíssima Virgem da Fátima pela cura da perna que tinha grandemente ulcerada e com umas gotas de água passados nove dias apareceu completamente cicatrizada».

X. — Boiano — Itália

«No passado inverno fui atacada por uma forte nefrite e azotemia. Quer os especialistas de Boiano, quer os de Nápoles, declararam-me incurável, recusando-se a fazer-me qualquer tratamento, prevendo a morte próxima.

Recorri com confiança a Nossa Senhora da Fátima, e no dia seguinte os médicos verificaram sensíveis melhoras, ficando em breve completamente curada».

«MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ — Codessos — Celorico de Basto

vem tornar público, em cumprimento da promessa então feita, que, aos vinte anos de idade, esteve seriamente atacada duma dor ciática numa perna, que, segundo a opinião do médico a deixaria lesionada. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, quase repentinamente, viu-se curada, sem lesão alguma, sendo já passados dezasseis anos sem nunca mais sofrer.»

Esta declaração é autenticada e confirmada pelo Rev. Pároco P. Alcídio José Marinho.

Agradecem graças a Nossa Senhora

Cacilda da Conceição Loureiro, Santa Marinha do Zêzere.
Elvira Rosa de Queirós, Cerveira.
Lucina de Jesus Simões, Amêndoa.
Maria de Sousa Bettencourt, Açores.
Augusto Duarte da Fonseca, Lourenço Marques.
Maria José Salgado Alves dos Santos, Ferreira do Alentejo.
Armanda Barbosa da Silva.
Isaura da Natividade Marques Velloso, Figueira da Foz.
Ermelinda Serra, Bairro da Encarnação, Lisboa.
Rosa de Faria Neves, Horta, Faial, Açores.
Maria da Conceição Dutra Medeiros, Angra do Heroísmo.
Maria Gilda Franco, S. Miguel, Açores.
Maria Josefa da Rosa, Praia de Monte Gordo, Algarve.
António Luis Soares, Vila Nova, Ilha Terceira, Açores.
Maria Francelina de Oliveira, Lagoa.
Albertina de Matos, Monte Grande, S. Jorge, Açores.
Laura de Almeida Mateus, Coimbra.
António Joaquim Casimiro, Aldeia Nova de S. Bento.

Maria Rosa Passinhos V., Cuba, Alentejo.
Ilda Antunes Caixeiro, Lisboa.
Maria Clementina F. da Costa, Vila Lagoa Rosária, S. Miguel, Açores.
Manuel José Fidalgo, Castro de Aire, Colpita.
Maria Augusta de Vasconcelos, Felgueiras.
Virginia Maria Leite Moreira, Lisboa.
Gabriel António Monteiro, Lisboa.
Francisco Cardoso Flores, S. Amaro, S. Jorge, Açores.
Mary Pascoal, Califórnia, Estados Unidos.
Albertina da Conceição Ribeiro, Igreja Nova, Ferreira do Zêzere.
Leonilde Maria de Medeiros, Açores.
Maria dos Anjos, Carradado Regalo.
Luísa da Conceição A., Monte Pequeno, Açores.
Néora Bonança, Povoação, Açores.
Maria de Almeida, Moscavide.
Conceição Miranda Luz, Graciosa, Açores.
António Freitas, Funchal, Madeira.
Adelina da Silva Carvalho, Vila Maior, Santa Marta de Penaguão.

NA IGREJA DO SILÊNCIO

Acaba de nos chegar às mãos este artigo que publicamos como homenagem a esses milhões de irmãos nossos cujo heroísmo nos esmaga e confunde e ao mesmo tempo como incentivo para todos nós redobramos de fervor nas nossas orações a pedir a Deus o termo breve dessa infernal perseguição lançada pelo comunismo contra Deus, contra todas as religiões e em especial contra a religião católica. Oremos e saibamos oferecer por eles, sacrifícios e mortificações.

Havia sete anos que não víamos um padre. Soubemos então que certo sacerdote lituano posto em liberdade se encontrava a cerca de 80 quilómetros da nossa «solchoz», hóspede de seu irmão que trabalhava nas minas. A notícia causou-nos uma alegria indiscreta. Fizemos tudo para o ter entre nós, e alguns foram buscá-lo durante a noite; eu tive a graça de recebê-lo em minha casa.

«Sete anos sem assistir a uma missa e sem receber os sacramentos! Fomos, de porta em porta, convidar todos os católicos para virem à missa, sem distinção de nacionalidade. Tudo foi feito, como se compreende, no maior segredo... Dispôs-se uma sala e aí se preparou um altar. O padre, vestido de operário, conversava à porta, com os que iam chegando, para não causar suspeitas aos espíes. Ouviu confissões durante certo tempo e depois principiou a santa missa. Tínhamos vontade de cantar, mas não éramos capazes; os soluços apertavam-nos a garganta e embargavam-nos à voz. Uma missa, após sete anos de privação! E a sagrada Comunhão! Não acreditávamos no que víamos, pois nunca nos passou pela cabeça que algum dia havíamos de voltar a ter um padre no meio de nós. Parecia tudo um autêntico milagre.

Vinte anos havia que os alemães, então deportados para a bacia do Volga, não tinham tornado a encontrar um padre!... Compreende-se assim que mães e filhas fossem baptizadas na mesma ocasião.

Encontravam-se conosco, numerosos ortodoxos, nossos companheiros de infortúnio. Ao verem o nosso padre, levaram-lhe também os seus filhos para serem baptizados...»

(Esta narração foi feita por um antigo professor lituano que conseguiu evadir-se da Sibéria, depois de onze anos de exílio).

Francisco

MARIA CRISTINA ESTEVES (Mirandela)

fez uma novena ao Servo de Deus pedindo a cura de seu marido: três radiografias que ele tirara todas acusavam uma mancha escura. Pede a publicação da graça alcançada e envia 20\$00.

MARIA JOSÉ DE SOUSA (Alpalhão)

agradece o emprego obtido para um seu sobrinho.

ALCINA IRACEMA ALMEIDA AZEVEDO (Caldas da Rainha)

andava preocupada com a falta de notícias de seu marido, que se encontrava na Índia Portuguesa. Recorreu ao Pastorinho Francisco e logo

no dia seguinte recebeu um telegrama com notícias tranquilizadoras.

MARIA REGINA D. GOMES (Aveiro)

fez uma novena a pedir aumento de ordenado para seu filho e foi atendida. Agradece e manda desse aumento 100\$00.

LUÍSA DA SILVA FARIA (Moreira, Monção)

agradece a facilidade com que conseguiu arranjar uma certa quantia de dinheiro emprestado para seu filho se estabelecer.

MÁRIO SIMÕES DIAS (Rochoso)

obteve duas graças, sendo uma delas a protecção palpável numa prova oral em circunstâncias bem difíceis.

Jacinta

JÚLIO CASTANHA (Lourenço Marques)

atribui à Serva de Deus, após uma novena que lhe fez, as melhoras de sua esposa, vítima de uma trombose cerebral e internada no Hospital Miguel Bombarda. O próprio médico assistente ficou admirado com tão rápida e inesperada cura e de sua boca saiu a palavra «milagre».

F.,

soldado em serviço de soberania na nossa Província de Angola, em longa carta, assinada de seu punho, que evidentemente não podemos publicar, diz que desde criança nunca fizera uma confissão bem feita. Ao ver-se entre tantos perigos, passou muitas noites sem dormir e sem sossegar, chegando a pensar que Deus o tinha abandonado. Um dia, caiu-lhe nas mãos o livro «Jacinta». Depois de o ler, lembrou-se de recorrer à Serva de Deus, prometendo publicar a graça. Daí a 5 dias estava aos pés dum Sacerdote, para lhe confessar todos os seus pecados e ficar em paz.

ARCOLINO GOMES FAIM (Taboira de Cadima)

agradece a cura, sem intervenção cirúrgica, de uma otite aguda de que sofreu em 1957. 20\$00.

CONCEIÇÃO RITA DE OLIVEIRA (Nespereira, Guimarães)

pediu à Jacinta para se empregar durante o mês de Maio, e logo no dia 2 foi chamada para trabalhar numa boa fábrica.

MARIA TERESA NEVES DOS SANTOS (Quingenge, Angola)

fez uma novena à Jacinta, pedindo que não se confirmassem certos boatos alarmantes, de cartas encontradas, a planear um assalto terrorista para determinado dia. Atribui à intercessão da Serva de Deus que nada tenha acontecido do que se receava e que a sua região tenha continuado a viver em paz. 50\$00.

LAURINDA CAPELO DA FONSECA (Urgueira, Sabugal)

tinha como certa a reprovação de sua sobrinha numa cadeira da Faculdade. Recorreu à Jacinta e a rapariga ficou bem, num dia de exames em que foi a única a ser aprovada. 20\$00.

ZAIDA C., VDA. DE PÉREZ (Chitré, Panamá)

pediu à Serva de Deus para arranjar trabalho e não tardou em ser atendida «de maneira acertada e feliz». Enviou 5 dólares do primeiro salário recebido.

MARIA AURORA OLIVEIRA DE CARVALHO (Telões, Amarante)

agradece duas graças: a cura de uma bronquite de que sua filha Maria da Conceição sofria desde os 18 meses. O incómodo diminuía com os tratamentos receitados pelo médico, mas logo voltava. Há 3 anos e meio que a mãe recorreu à protecção da Jacinta e, desde então, nunca mais a menina sentiu nada. A segunda graça foi a resolução, pela forma desejada, de um caso familiar que muito preocupava pessoa sua amiga. 30\$00.

Agradecem graças e enviaram esmolas:

Maria da Conceição Vieira, 20\$00.
Maria da Conceição Nunes, 20\$00.
D. Amelia Valls de Zaragoza, Cartagena, Espanha.
Inocência Vieira, Sobrado de Paiva.
Maria Dolores de Queiroz Maciel, Mossoro (R. G. do Norte), Brasil.
Maria Celeste Ferreira de Sousa, Caldas da Saúde.
Alice Bettencourt Cabeceiras, Angra do Heroísmo, 20\$00.
Francisco da Silva de Jesus, Guia (Algarve), 20\$00.
Mrs. Marshall McNeel, Galveston, Texas, Estados Unidos, 1 dólar.
P. Daniel C. Rama, Aradas, Aveiro, 50\$00.
Maria Fernanda da Costa Vidal, Loureiro, O. de Azemeis, 20\$00.
Maria Linhares de Melo Correia, Lisboa, 50\$00.
Margarida Fausta Carvalho Rocha, Vianna do Castelo, 5\$50.
Amélia do Vale Carvalho, Vila Cova, Barcelos, 50\$00.
Anónimos de S. Miguel de Boiães, Barcelos, 16\$00.
Joaquim Pereira Cantoneiro, Riachos, Torres Novas, 20\$00.
José Maria Carneiro, Vila da Ponte, 20\$00.
Dulcia Fernandes Sequeira, Vila Nova do Campo, 2\$00.
Maria José do Nascimento Reis, Topo, S. Jorge, Açores, 10\$00.
Natalia Borges Massa, Arrifes, S. Miguel, Açores, 10\$00.
Albertina Moreira Fernandes, Fios, Sabugal, 20\$00.
Maria Faustina de Azevedo, Norte Pequeno, S. Jorge, Açores, 20\$00.
n a Ribeiro Vieira, Freixiel, Cunene, Angola, 20\$00.

D. Maria d'Eça de Queiroz de Castro, Santa Cruz do Douro, 20\$00.
Maria Cecília da Silva Calvete, Paião, 10\$00.
Sister Mary Teresa, Edmonton, Canadá, 28\$26.
Livia Dutra Mendes, Angra do Heroísmo, 20\$00.
Anónimas, 12\$50.
Maria Natalina Alves de Carvalho, Paredes.
Manuel Reis e Maria L. Reis, Tulare, Calif., Estados Unidos, 84\$60.
Conceição Soares Martins, S. João da Madeira, 20\$00.
Antonina Oliveira Raposo e Lucília Oliveira Novo, Bretanha, Açores, 56\$40.
Catherine Kielly, Tipperary, Irlanda, £ 1.
Maria Cecília Fernandes, Funchal, Madeira, 50\$00.
Abbé J. Chantraine, Soheit-Tinlot, Bélgica, 11\$30.
P. Juan Giordani, La Paz, México, 28\$20.
Maria Ascensão Pereira Rodrigues, Poutena, 20\$00.
Clarisse Taborda Pessanha, Luanda, Angola, 100\$00.
Corinda Vaz Taborda Pessanha, Coimbra, 10\$00.
Maria da Glória de Freitas, Espalhafatos, Faial, Açores, 20\$00.
Maria de Jesus Afonso Lemos, Lisboa, 20\$00.
Aida Narcisa de Moura Xavier, Porto, 20\$00.
Maria Aida Vieira Machado, Coimbra, 2\$30.
José dos Santos Aulia, Gustine, Calif., Estados Unidos, 84\$00.
Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 20\$00.
Mlle. Foulon, Bruxelas, Bélgica, 100\$00.
Antónia Martins de Oliveira, Macedo de Cavaleiros, 20\$00.
Estefânia Rocha Gambos, Ponta Delgada, 20\$00.
Guilhermina Fernandes Raposo Lima, Ponta Delgada, 20\$00.